



15 de Novembro de 1889 – Conversa com o leitor

Nélia Bastos

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI
é oriunda do Dep. de Línguas Estrangeiras/Instituto de Letras da UFF
e membro da equipe de redação do *ASPI-UFF Notícias*.

Precisamos descobrir o Brasil!

O Brasil está dormindo, coitado

Precisamos educar o Brasil
Compraremos professores e livros

Precisamos louvar o Brasil
Não é só um país sem igual
Nossas revoluções são bem maiores
do que quaisquer outras; nossos erros também.

(Carlos Drummond de Andrade – “Hino Nacional”)

Na epígrafe fragmentada e irônica, o poeta é aquele que finge que vê o que deveras vê, na ideia, na imagem – que permanecem infinitamente ativas e inexauríveis, na distância imprecisa...

* * *

Para ficar só no essencial e no óbvio, o processo histórico em que o regime monárquico se desenvolveu na época colonial, perpassou por uma série de transformações, em diferentes insurreições, “inconfidências”, abortadas com violência. Após 1822, tivemos dois imperadores (Pedro I e Pedro II) – Em 1870, os temas da Abolição e da República passam a ser as opções da elite culta brasileira. A extinção do Tráfico (1850) e a Abolição (1888) provocam crises no latifúndio agrário e consequentes mudanças socioeconômicas e políticas. – Emergência das classes médias urbanas; crises com o Exército e com a Igreja Católica – que enfraquecem o poder político do imperador.

A República nasce, então, de um golpe militar liderado pelo Marechal Deodoro da Fonseca. – Reafirmado pelo Partido Republicano e intelectuais liberais. Ocorrido no dia 15 de novembro de 1889 – Com divulgação da Proclamação do povo, assinada pelo Marechal Deodoro. Empossado presidente temporário na Câmara dos Vereadores da cidade do Rio de Janeiro, então centro administrativo do Império. – Após 67 anos, a monarquia se encerrava com a deposição e o exílio de D. Pedro II, para a Europa, no dia 18 de novembro do mesmo ano, com toda a sua família. Conta a lenda que o governo instituído ofereceu-lhe “milhares de reais e quilos de ouro” – Recusados.

Não houve participação popular. Segundo o ministro Aristides Lobo – “A Proclamação ocorreu às vistas do povo bestializado”.

Entre 1889 e 1985, o poder militar se consolidou e se cristalizou, por várias gerações, como se sabe. Em governos instituídos, populistas e ditaduras.

– Na verdade, a Proclamação da República nos remete ao culto da Democracia Jurídica, nascido de homens como Joaquim Nabuco (1849-1910) e Rui Barbosa (1840-1923), que testemunharam quase miticamente, o modo de pensar das elites brasileiras que construíram o ideário republicano: formalizado na democracia jurídica – nos princípios da liberdade de pensamento e de expressão. No direito de propriedade, na ética leicizada e respeitosa das instituições. Alfredo Bosi diz que Rui Barbosa é todo o século XIX, mas também o Brasil do século XX, até 1922, data da Semana de Arte Moderna.

* * *

(*Continua na p. 2*)

REMETENTE: **ASPI-UFF**
Rua Passo da Pátria 19
São Domingos
24210-240 – Niterói, RJ

Uso exclusivo dos Correios

Data da reintegração

Ausente Falecido Recusado Mudou-se
 Endereço insuficiente Não existe o nº. indicado
 Desconhecido Outros (especificar) _____

Rubrica do carteiro

Nélia Bastos abre este número com 15 de Novembro de 1889 – Conversa com o leitor, como “festejo” dessa nossa data histórica.

As Notas e Comentários refletem as atividades a serem realizadas pelas ASPI este mês e o que já aconteceu, além de outras atrações...

Na seção Artigos buscamos apresentar textos bem ecléticos, como uma homenagem a essa figura que se faz presente na vida cultural niteroiense, pela sua simpatia, erudição e facilidade de construir amizades – Luiz Antonio Pimentel – símbolo de nossa Cidade, na reflexão da educadora Maria Felisberta Baptista Pereira. Trazemos, ainda: Prevenção das doenças cardiovasculares, uma síntese da interessante palestra do professor Dr. Luiz José Martins Romêo; e a penúltima parte Guerra Fria: O Mundo Bipolar - Origens, Desenvolvimento e Queda (Vinte Anos Depois), do prof. Ralph Miguel Zerkowski.

O tema de Debates é “Piauí: um Estado contraditório na área de Educação?”, a partir dos resultados do ENEM 2010, da professora Ceres Marques de Moraes.

15 de Novembro de 1889... (Continuação)

Para falar a verdade, o meu Brasil brasileiro vive tempos nebulosos e confusos. Como o resto do planeta, dirão os mais sensatos. Aqui, tudo se confunde na irrelevância política, soada como verdade incômoda, metamorfoseada em “malfeito” e trapalhadas. Toleradas. – Nos ruídos e armadilhas do hiperpresidencialismo, que mantém um poder absoluto, em coalizões e colisões.

* * *

Recentemente, a Editora Objetiva anunciou o lançamento da coleção “História do Brasil Nação” – que se propõe a uma avaliação crítica das transformações vividas pelo país, a partir de 1808 (a vinda da família real portuguesa). – O historiador Alberto Costa e Silva, coordenador do 1º volume – “Crise colonial e Independência (1808-1889)” – em entrevista ao jornal *O Globo*, disse que o livro é sobre o momento turbulento que definiu os contornos do que viriam a ser a sociedade e o Estado brasileiro atuais:

A herança e o aparato burocrático e as cisões sociais deixadas pela escravidão, como hoje os vivemos, são consequências desse período histórico. De contrapeso, herdamos dele a excessiva centralização do poder; a secundarização das províncias na condução do país. Apesar das repetidas pregações federalistas, e de sermos uma República federativa – nosso comportamento político e nossas estruturas tributárias são os de uma República unitária. Tudo depende da capital federal, como tudo no Império dependia da Corte.

Se o passado pode ser visto como uma rocha sedimentar – as camadas superiores estão formadas na maior parte que traz das inferiores? – O que foi, é? O que foi continua – como reafirmação ou negação? – Mudam-se os adornos, as roupagens e o significado?

* * *

Para concluir, sem concluir, penso, posso pensar, que a Proclamação da República limitou-se a uma troca de governo, mantendo todos os tipos de vínculos – assumindo novas formas, novos nomes, em traços de autoimagem, mitos, modelos e teorias reiterados tantas vezes pela “ideologia” e pelos governos?

* * *

Tudo isso me faz pensar na democracia, não só como concerto, mas como o caminho. Sei que, apesar de toda essa propaganda enganosa que nos últimos anos nos sufoca, ainda não conseguiram deletar o encanto, o sonho da utopia. Acredito também, que “toda construção que se quer viável necessita recorrer a doses do impulso utópico. Na esperança. Construída pelo cidadão – aquele ser humano que transita da consciência solitária para a existência solidária”.

Fontes: Alfredo Bosi – *História Concisa da Literatura Brasileira*. Jornal *O Globo* – Coluna de Merval Pereira (29/07); Prosa & Verso (1/10).

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos
CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br

ou redacao@aspiuff.org.br

(este, específico para o Boletim)

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2011/2013

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Antônio Puhl

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Nilza Simão

Tesoureira Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acyr de Paula Lobo

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Jorge Fernando Loretto

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Wilma Duarte Câmara

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcelos

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenadora de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Liliana Hochman Weller

Gestora de Programas e Projetos Especiais:

Cecília Corrêa de Medeiros

Coordenadora do Projeto Memória:

Delba Guarini Lemos

Coordenadora do Projeto Memória:

Delba Guarini Lemos

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Luiz Antonio Pimentel – símbolo de nossa Cidade*

Maria Felisberta Baptista Pereira /Aspiana oriunda da Faculdade de Educação da UFF.

Falar de **Luiz Antônio Pimentel** é expressar a própria história cultural de Niterói, apesar de nosso querido historiador, fotógrafo, jornalista, professor e escritor, ter nascido em Miracema, a 29 de março de 1912, portanto a completar seu centenário em 2012.

Membro da Sociedade Fluminense de Fotografia, onde em março deste ano foi inaugurado o seu busto.

Sua biografia está expressa no livro *Um tupiniquim na terra do sol nascente*, de autoria do escritor, jurista e professor da UFF, e amigo íntimo de Pimentel, **Alaôr Eduardo Scisínio**, já falecido há mais de 10 anos. É também pelos seus méritos, membro da Academia Niteroiense de Letras e da Academia Fluminense de Letras.

Como jornalista, pertenceu aos antigos jornais de Niterói, *O Estado*, o *Diário do Povo*, e colaborou em outros jornais, e há 40 anos escreve na *A Tribuna* e *Jornal de Icaraí*, onde se dedicou, principalmente, a escrever biografias reveladoras do cotidiano da cidade, num total de 2.000.

Suas obras foram organizadas pelo escritor e professor da UFF, **Aníbal Bragança**, e editadas pela Niterói Livros, na gestão de Marcos Gomes, como Secretário de Cultura, em 2004, assumindo o título de *Enciclopédia de Niterói*, onde Pimentel aborda sobre pessoas, lugares e histórias de Niterói.

Em coautoria com **Miguel Coelho**, participou da obra deste saudoso pintor *14 Igrejas que fizeram a história de Niterói*. São palavras do pintor Miguel Coelho, no artigo “Nosso Homem-Enciclopédia”:

– “Eu o vejo como tecelão, a fazer urdiduras delicadas com fios de sabedoria, a criar mosaicos com malhas de vários aprendizados, como na limpidez da gota de orvalho ou lágrima em formato de haicai”.

E, ao haicai, pequeno poema japonês, de forma fixa, aprendido em sua estada durante 5 anos no Japão, Pimentel dedicou às pessoas desta terra, retratando a sua observação do humano.

Também participou da Música Popular Brasileira, compondo com outros, melodias cantadas por Carmen Miranda.

E foi professor, ingressando, em 1943, na Escola Industrial Henrique Laje e na Escola Técnica do SENAI, onde lecionou Desenho Técnico.

Participou dos movimentos políticos no País, desde 1936, tendo uma poesia dedicada à campanha “O petróleo é nosso”. Mas, jamais Niterói esquecerá de sua liderança na luta pela recuperação da “Praça da República”, então destruída em nossa cidade.

Esta personalidade ativa da vida pública de Niterói, do Estrado do Rio e do Brasil, é encontrado todos os sábados, de manhã, no Calçadão, na Visconde de Itaboraí, com outros intelectuais e amigos, como Presidente de Honra, e do qual Carlos Mônaco é o eterno incentivador.

Em seu livro *Praias de Niterói*, publicado em 1982, em haicai, Pimentel presta várias homenagens. Selecionei dois haicais dedicados a duas praias próximas da ASPI: a primeira:

Ah! Praia Vermelha,
Onde estão tuas barreiras, marco em sesmarias.

A segunda:

Na ilha uma igreja,
E a Praia a Boa Viagem
Cintilando ao sol.

Pimentel,

Nosso afeto e admiração a você, a maior figura pública de Niterói, símbolo da simplicidade, da tenacidade pelos seus ideais, pelo respeito ao ser humano, pelo fazer cotidiano da beleza escrita e das artes, expressão viva da real cultura de Niterói. A ASPI-UFF lhe homenageia, na passagem das comemorações de seu centenário.

* Texto apresentado pela autora, no *Chá Vespertino da ASPI, em homenagem às Instituições Culturais de Niterói, em agosto passado.*

Prevenção das doenças cardiovasculares

Luiz José Martins Romêo

Cardiologista, é professor titular e doutor, oriundo da Faculdade de Medicina.

A prevenção das doenças cardiovasculares faz-se necessária por ser a maior causa de morte no Brasil, como pode ser observado pelo censo de 2010.

O censo mostra que a *causa mortis* da doença cardiovascular oscila de 8% aos 40 anos até 55% após os 80 anos. Paralelamente, a Organização Mundial de Saúde nos informa que as causas cardiovasculares correspondem a 25% do total de mortes no mundo.

Após os 40 anos, interessa em particular avaliar a arteriosclerose e suas consequências, principalmente coronariana e cerebral.

A doença coronariana depende fundamentalmente dos fatores de risco. Seu agente principal é o colesterol total e o LDL colesterol, também chamado de mau colesterol. Este agente penetra juntamente com células inflamatórias no endotélio vascular e acaba por formar estrias gordurosas que viram placas, obstruindo a luz dos vasos.

Para que o colesterol penetre no endotélio vascular, há necessidade de o indivíduo apresentar os chamados fatores de risco.

Os fatores de risco são: hipertensão arterial, diabetes, fumo, história familiar, sedentarismo, sobrepeso, psicossociais e o próprio colesterol (determinante da doença).

O colesterol total não deve ultrapassar 200 mg/dl, o LDL colesterol deve estar abaixo de 100 mg/dl e o HDL colesterol acima de 40 mg/dl. Para a manutenção do colesterol e seu LDL normais deve-se observar o estilo de vida saudável que consta de medidas dietéticas, como a redução das gorduras saturadas e gorduras *trans*, o controle do sobrepeso com dieta balanceada e hipocalórica e a prática de exercícios físicos, pelo menos por uma hora, três vezes por semana. O controle farmacológico do colesterol é feito com as estatinas.

A hipertensão arterial é um fator de risco prevalente, chegando a ocorrer em 35% das pessoas adultas e em 55% das pessoas com mais de 60 anos. Seu controle depende também de dieta, no caso hipocalórica e hipossódica, além da manutenção do peso e da prática de exercícios físicos. Os fármacos para a hipertensão hoje são muito efetivos e reduzem os níveis tensionais a contento, sendo os principais os antagonistas da angiotensina, os bloqueadores dos canais de cálcio e os diuréticos. A pressão arterial ideal deve se situar até 130/85 mmHg.

O diabetes é fator de risco importante pela inflamação que determina no endotélio vascular. Seu tratamento passa pelo estilo de vida ideal, com controle de peso, dieta hipocalórica e restrição de amidos, além de exercícios físicos. *(Continua na p. 7)*

Uma palestra muito interessante

Em tempos de Terceira Idade, nada melhor que uns cuidados básicos, para evitar problemas. Vamos assistir à palestra “Prevenção de Fraturas na 3ª Idade”, com o Prof. **Paulo César Shot**. Será no dia 9, quarta-feira, às 14h30min, em nossa sede. Venha e traga amigos...

Almoço de Confraternização

Neste mês, nosso encontro festivo será no dia 10, quinta-feira. Como não será um mês de um evento marcante, almoçaremos no *Tio Cotó*, mas a sobremesa e a homenagem aos aniversariantes serão, como sempre, em nossa Sede. E, neste dia, teremos uma sensacional Tarde de Prêmios. Vamos matar a saudade dos colegas e fazer parte desta “brincadeira”?

Artistando: manifestação artística de aspianos

A criatividade dos membros da ASPI não tem limites. Agora, o mais novo projeto veio para ser um sucesso, também: o *Artistando* – aspianos fazendo Arte, mostrando Arte e produzindo Arte, apresentado e dirigido pela nossa coordenadora de Lazer, a professora **Liliana Hochman Weller**.

Integre-se a ele, mostrando o que gosta ou sabe fazer. Será um dia memorável – 16 (quarta-feira), das 10 às 16 horas. Só você não pode faltar!

Almoço do Dia dos Professores

O *Almoço de Confraternização*, pela passagem do Dia dos Professores, no dia 13, em nossa sede, foi um sucesso – de público, do *menu*, preparado pelo *buffet* Celebration, pelo brilho da apresentação do Coral “Cantar é Viver”, regido pelo maestro **Joabe Ferreira**, tendo ao piano o maestro **Vitor Damiani**, dentre elas, *Edelweiss* que, imediatamente, nos lembrou o caro professor **Robert Preis**, “primeiro damo”, como, jocoso, se refere a si mesmo, na ASPI, e que ainda estava em visita à família, na Alemanha.

Os professores presentes e aniversariantes foram, ainda, celebrados pela apresentação emocionante de vários alunos do maestro Joabe Ferreira.

Ao final, cada homenageado ganhou uma pequena lembrança da ASPI.

De outro evento dedicado aos professores – o *Chá Vespertino* – programado para 26 de outubro, teremos comentários no próximo Boletim. Aguardem!

Sarau Vespertino traz Conjunto de Música Antiga da UFF e o Coro Jovem

Será no dia 24, quinta-feira, às 14h30min, a apresentação desses dois admiráveis grupos de música da Universidade.

O Conjunto de Música Antiga da UFF, criado em 1981 “vem cumprindo seu objetivo de resgatar e transmitir não apenas a música, mas a própria visão de mundo da Idade Média e do Renascimento”. E o Coro Jovem, dirigido por **Márcio Paes Selles**, com cerca de 30 integrantes, vem com um repertório eclético, do barroco à MPB. Não deixe de conferir!

Chá Vespertino dos Secretários

A ASPI, mais uma vez, recepcionou os Secretários da UFF, oferecendo-lhes um gostoso chá e lembrancinhas.

Na tarde festiva, estiveram presentes, além da Diretoria, muitos aspianos, que não perderam a oportunidade de rever velhos amigos e colaboradores.

Do *Chá dos Professores*, no dia 26 de outubro (após a edição, portanto, deste Boletim), falaremos em dezembro...

“A Igreja e a Guerra Fria”

Encerrando os eventos da Coordenação Acadêmica, o professor **Ralph Miguel Zerkowski** proferirá palestra com este tema, no dia 30, quarta-feira, às 14h30min. Agende!

Prevenção de Doenças Cardíacas



Muito concorrida foi esta palestra do professor e cardiologista **Dr. Luiz José Martins Romêo**, no dia 5 de outubro passado, em nossa Sede.

O público presente pôde tomar conhecimento dos vários problemas das doenças cardiovasculares e fatores de risco, abordados com clareza e adequações pelo palestrante. A sensação que ficou foi a de que a tarde não foi suficiente, para “matar” a sede de conhecimento sobre o assunto.

Para atender àqueles que não puderam estar presentes à palestra, o Prof. Luiz José encaminhou-nos a síntese publicada neste número.

Novos associados

É sempre com muita alegria que recepcionamos quem chega à nossa casa. Assim, estamos jubilosos pela chegada dos professores **Sônia Maria Ribeiro Valle Acioli**, vinda da Faculdade de Direito; **Álvaro Acioli de Oliveira** (Faculdade de Medicina) e **Emílio Maciel Eigenheer**, oriundo da Filosofia. Sejam muito bem-vindos!

Velhice assistida – exemplos da Alemanha

Aguardem notícias, no próximo número, desta palestra do aspiano Robert Preis, programada para 19 de outubro.

ASPI participará da eleição para representantes nos Conselhos da UFF

A ASPI, novamente, se candidata para ocupar, representando a Comunidade, cadeiras nos Conselhos Superiores da UFF. Em outubro, chegaram à ASPI, informações acerca dos prazos das eleições, quando nosso Boletim já havia sido enviado aos nossos associados. Para que pudéssemos participar, a ASPI necessitou divulgar as datas por e-mail, por Edital afixado na Sede e também distribuído nos eventos. Complementando, informamos que as eleições nos Conselhos da UFF serão no dia 9 de novembro próximo.

Feira da Providência

Acontecerá, no Riocentro, de 30 de novembro a 4 de dezembro. Estamos programando nossa ida, que será no dia 30, quarta-feira. Interessados, favor reservar, urgente, sua vaga com a professora Liliana ou na Secretaria, pelos telefones: (21) 2622-1675 / 2622-9199.

Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele

No dia 26 de novembro será a vez de o Rio de Janeiro sediar a 13ª Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer da Pele.

O evento, criado em 1999 pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, buscando diminuir os índices do câncer de maior incidência no País – o de pele –, pretende difundir informações acerca da doença, além de proporcionar exames e tratamento de qualidade, gratuitamente.

No Rio, a Campanha, chamada *Tour de Prevenção*, acontecerá em postos espalhados a serem divulgados posteriormente. Informe-se!

“Este tipo de câncer oferece a possibilidade de prevenção primária, ou seja, é possível impedir que ele aconteça. Este é o foco fundamental. As pessoas devem ser orientadas a não tomar sol de forma exagerada para evitar o câncer de pele. A prevenção secundária também é importante e é nosso objetivo, com os atendimentos, diagnosticar precocemente a doença. Uma vez diagnosticado, este paciente deve ser acompanhado, para a vigilância do câncer tratado e de outros que por ventura possam surgir”, salienta o Dr. Marcus Maia, coordenador da Campanha.

Fonte: <http://www.sbd.org.br/campanha/cancer/default.aspx>; [http://www.approach.com.br/pt/clientes/releases/1316/Tour de Prevencao ao cancer da pele percorre o pais.html](http://www.approach.com.br/pt/clientes/releases/1316/Tour%20de%20Prevencao%20ao%20cancer%20da%20pele%20percorre%20o%20pais.html). Acesso em 27/09/2011.

Nota de falecimento

Com muito pesar, informamos o falecimento de nossos colegas aspianos: **Ivan de Oliveira Pires** (oriundo da Cartografia); **Maria da Conceição Silva Silveira** (Serviço Social) e **Deny da Rocha Monteiro** (Contabilidade).

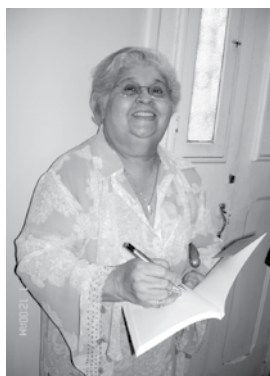
Que a Esperança da fé em Cristo conforte suas famílias, na certeza

ERRATA:

Esclarecemos que a professora Maria Auxiliadora Baptista Pereira Rosa é filha de Rubens de Ararigboia Baptista Pereira, autor de *Girassol*, e não como constou no Boletim de outubro. *Sorry*.

LEMBRANDO...

Recadastramento no órgão pagador é coisa séria. No mês de seu aniversário, compareça à Reitoria (fundos), portando contracheque, identidade, CPF e talão de cheque (salário) e comprovante de residência. Horário: das 9 às 15h.



Conversinhas... Entrevista Quem é você?

Em novembro apresentamos a querida Profª Magali Lucinda Belchior da Mota, falando *par elle-même*...

- É nossa associada desde: a fundação;
- Origem: *Faculdade de Educação*;
- Coisas boas da vida: *netos/família*;
- Estação do ano: *Primavera*;
- Litoral ou serra: *ambos*;
- Bebida: *água*;
- Time de futebol: *Fluminense*;
- Livro de cabeceira: *o que estiver lendo no momento*;
- Perfume: *Paris*;
- Flor: *orquídea*;
- Comida favorita: *bem-feita*;
- Sobremesa: *salada de frutas*;
- Novela: *a que acaba bem*;
- Ator/atriz: *vários*;
- Cinema ou teatro: *teatro*;
- Peça/filme: *Suplício de uma saudade*;
- Viagem inesquecível: *Áustria/Tirol*;
- Arrependimento: *nenhum*;
- Cantor(a): *Ángela Maria*;
- Personagem de romance: *Maira, de Gilda de Abreu*;
- Compositor: *Caymmi*;
- Clássico ou popular: *ambos*;
- Personagem de filme: *o que dá exemplo de dignidade e bondade*;
- Ciúme: *nenhum*;
- Mulher marcante: *minha avó*;
- Homem marcante: *meu pai*;
- Partido: *não tenho*;
- Fidelidade: *a toda prova*;
- Homem bonito: *por suas qualidades – meu pai*;
- Mulher bonita: *tia Maria*;
- Estilo musical: *MPB*;
- Primeira professora: *Orchidelina*;
- Paixão: *filhos e netos*;
- Vício: *palavras cruzadas*;
- Superstição: *não tenho*;
- Maior qualidade: *ser sincera*;
- Maior defeito: *ser sincera*;
- Sonho: *um mundo de Paz*;
- Fobia: *não lembro*;
- Sentimento: *amor*;
- Símbolo do Brasil: *Hino Nacional*;
- Personagem histórica: *Santo Antônio*;
- Escola de samba: *Nilópolis*;
- Qualidade do ser humano: *dedicação e amor ao próximo*;
- Lembrança mais forte: *nascimento dos filhos*;
- A lição nunca aprendida: *o ódio*;
- Coisas abomináveis: *corrupção e deboche*;
- Alegria: *sempre*;
- Presente que gostaria de ganhar: *Paz*;
- Recado: *Que as pessoas se amem e respeitem mais*.



GUERRA FRIA: O MUNDO BIPOLAR

Origens, Desenvolvimento e Queda (Vinte Anos Depois)

Ralph Miguel Zerkowski

Oriundo da Faculdade de Economia, o Prof. Ralph é aspiano e colaborador do *ASPI-UFF Notícias*.

Desenvolvimento da Guerra fria (parte III)

Com o crescimento econômico europeu do pós-guerra, o mercado-comum e a melhoria sensível na distribuição de renda, anulava-se, em boa parte, a retórica da luta de classes; consolidavam-se as democracias parlamentares, as revoluções “à la Bolchevique” estavam descartadas. A chamada via pacífica era a que se impunha e, com o passar do tempo, o abandono da ideia de “estatização dos meios de produção”.¹ As taxas de crescimento, tanto do mundo capitalista quanto do socialista, eram bastante importantes.²

A Ásia era palco de crescimento e de emergência de países, como o Japão o fora e agora a Coreia o era, sem falar nas duas Chinas – Formosa e a Continental. Para justificar a eficiência dos dois sistemas de organização econômica apresentavam-se as duas Alemanhas, ambas com desempenho importante, embora a RFA estivesse muito à frente.³ Os observadores ocidentais perscrutavam a URSS: havia sido criada uma nova ciência – a “Kremlinologia” e o regime fechado, ainda que parcialmente, propiciava mil e uma especulações sobre quem subiria ou cairia em “desgraça”.⁴ Vale a pena mencionar que, desde os anos 50, com aceleração em 60 e 70, desempenharam papel relevante as instituições universitárias, sobretudo as norte-americanas.⁵ Foi idêntica a situação na Ásia, com destaque a China Continental.⁶ A década não terminaria sem o aparecimento de uma grande figura, personagem fundamental no término da Guerra Fria: João Paulo II, que assume o papado em 16 de outubro de 1978, passando a Polônia a ser um protagonista essencial neste processo.

IV – Anos 80: do Começo do Fim à Queda Definitiva

Ao início da década, as coisas pareciam consolidadas: os dois gigantes do planeta, EUA x URSS, tecendo escaramuças; outro querendo emergir – a China. As duas Alemanhas pareciam definitivamente consolidadas. Guerras na África, conflitos entre

israelenses e seus vizinhos e os países árabes cada da vez mais ricos com a alta do petróleo. Na América Latina, especialmente no cone Sul, os países entrando em regimes mais democráticos e liberais, o que talvez fosse um sinal significativo.

Segundo Soutou,⁷ importante historiador da Guerra Fria entre 1981 e 1985, trava-se uma nova Guerra Fria: os russos, ocupados com a invasão do Afeganistão; a Polônia começa o movimento de Lech Walesa que, lentamente, minaria o regime comunista. Enquanto isso, Ronald Reagan, Margareth Thatcher e Helmut Kohl assumem o poder, protagonistas centrais do que aconteceria depois. Leonid Brejnev tomava conta da URSS e Erich Hoenecker da República Democrática Alemã. Fidel Castro reinava impávido em Cuba.⁸

As telecomunicações haviam-se desenvolvido muito, de modo que o que era a “cortina de ferro” já não funcionava mais.⁹ Mesmo impedimentos de viagem não eram suficientes para isolar os cidadãos da Europa Leste ou União Soviética do Ocidente. Os desejos de bens de consumo, que haviam sido represados nos anos 70, agora nos 80 tinham efeitos calamitosos. Em alguns países, como a Tchecoslováquia e RDA, o processo avançava, mas a sua velocidade já não agradava a seus cidadãos.¹⁰ Afora estes fatores, incluía-se a religião católica que, no caso da Polônia, era decisivo. Mesmo a religião ortodoxa ainda era importante em certos rincões da União Soviética. A economia destes países, do ponto de vista da sua produção, havia entrado num impasse, a planificação gerava desperdícios insanáveis, incapazes de substituir o mercado e mesmo as tentativas de liberar pequenas atividades econômicas tinham produzido resultados parciais. Nos setores estratégicos, as metas não eram atingidas ou o eram à custa de esforços com o custo/benefício sempre desfavorável.

O sistema de informações, numa economia capitalista, é dado pelo mercado, como salienta Friedman; no sistema socialista, a planificação deveria substituir este mecanismo, mas não dava conta, mesmo com computadores. O sistema organicamente não respondia, não obstante no setor de tecnologia bélica e aeroespacial os resultados na URSS fossem importantes. Ainda assim pesava um ônus sobre a sociedade.¹¹

Um enfoque sociológico nos ajuda a entender o que aconteceu: um regime, que se autoproclamava de uma sociedade sem classes, tinha gerado o que o já mencionado Djilas nos anos 60 havia previsto, “a nova classe”, de enorme poder econômico e político e que se perpetuava, conhecida como a “nomenklatura”.

⁷ Capítulo XVIII, *op. cit.*

⁸ Embora o mundo ainda não acreditasse, o processo de desgaste dentro dos países socialistas era maior do que supunham os observadores ocidentais mais radicais.

⁹ Por exemplo, a mensagem libertária dos Beatles já vinha provocando enorme repercussão entre os jovens, tipo “é proibido proibir”.

¹⁰ Não nos esqueçamos de que estes países eram basicamente culturas ocidentais e a União Soviética apenas parcialmente asiática. Ver, por exemplo, o efeito dos fatores culturais no processo de desenvolvimento econômico. Deirdre N. McCloskey, “*Bourgeois Dignity: Why Economics Can't Explain the Modern World*”.

¹¹ Ver Mark Harrison, *Economic Information in the Command System*. Artigo do livro de Silvio Pons e Frederico Romano *Reinterpreting the end of Cold War*; Londres, 2005.

¹ Parece que havia uma antevisão daquilo que aconteceria no final dos anos 80, embora lutassem basicamente para a manutenção do *statu quo*.

² É verdade que as duas crises do petróleo (1973 e 1979) haviam disparado os preços deste produto, ocasionando um surto de inflação que terminaria por diminuir o ritmo de crescimento dos países capitalistas, atingindo ocasionalmente os países socialistas.

³ A argumentação era a de que as taxas de crescimento da RDA vinham subindo até em ritmo mais forte, o que de alguma forma implicaria uma diminuição do hiato entre ambas.

⁴ Um dos artificios utilizados pelos observadores ocidentais era o de acompanhar, nas cerimônias públicas, nas fotografias oficiais, a posição de cada membro do governo, se mais próxima do Premier do momento poderia vir a ser o próximo.

⁵ Livros, artigos e, sobretudo especialistas, bem como quadros de pessoal, que se formaram especializados e que muito contribuíram para a formulação de políticas em relação aos países do Leste, de um modo geral, com ênfase naturalmente, a União Soviética.

⁶ O acadêmico mais notável que se destacou foi Henry Kissinger. Ver importante livro sobre estes institutos de pesquisa muitas vezes financiada pelo Departamento de Estado ou pela CIA. David C. Engerman *Know your Enemy The Rise and Fall of America's Soviet Experts*. New York, 2009.

Com a morte de Konstantin Chernenko assume Mikhail Gorbachev, com 54 anos de idade, eleito secretário-geral do Partido Comunista a 11 de março de 1985. Inicia-se a “Perestroika”.¹² A União Soviética, que até então tinha tido dirigentes circunspectos (exceto Kruchov), tem agora um dirigente que viaja o planeta, encontra-se com Margareth Thatcher e Ronald Reagan, e ganha a confiança do mundo Ocidental. Nos países satélites europeus, a inquietude que já reinava torna-se ainda mais aguda, sobretudo o eixo RDA – Polônia. Para surpresa geral, é na Alemanha que as coisas desandam: Honecker, o mais disciplinado súdito da União Soviética, recebe Gorbachev com desconfiança e é tratado pelos berlinenses orientais como libertador, como o fora Kennedy, nos anos 60, pelos ocidentais. Os acontecimentos se precipitam e são bastante conhecidos. Confrontados com os distúrbios civis, os

¹² Processo de liberação visto inicialmente com ceticismo pelo Ocidente e com apreensão em todos os países socialistas europeus orientais e saudados pelos eurocomunistas, que viam nela uma possibilidade para os países ocidentais.

camaradas do Politburo conspiraram para substituir Honecker que, idoso e doente, renuncia em outubro de 1989, sendo substituído por Egon Krenz. Em 9 de novembro de 1989 começa a queda do Muro de Berlim, que virou o símbolo da queda do comunismo. As primeiras eleições livres na RDA, em 18 de março de 1990, e as negociações entre as duas Alemanhas culminaram no Tratado de Unificação (*Einigungsvertrag*), celebrado em 31 de agosto de 1990. Nos demais países, tendo à frente a Polônia, a história foi bastante semelhante. Quedas, pelo efeito dominó, que modificariam a geografia política europeia. Coréia do Norte, Vietnam, China, Cuba e o desconhecido Laos basicamente seriam os países que restariam comunistas. No caso da China e do Vietnam, a estrutura política seria comunista. Já as instituições econômicas teriam caráter capitalista.

Finalmente, na União Soviética o processo tem sua queda no Natal de 1991. Gorbachev renuncia. Lituânia, Estônia e Letônia tornam-se independentes. A União Soviética não mais existe. O último capítulo a ser escrito é o da assunção de Boris Yeltsin, em 2 de janeiro de 1992. (continua no próximo número)

Prevenção das doenças... (Continuação da p. 3)

Sua farmacologia avançou muito nos últimos anos, juntando-se à metformina e glitazonas, as gliptinas. As insulinas foram também aperfeiçoadas.

O fumo deve ser afastado em todo indivíduo; ele é maléfico tanto para o aparelho cardiovascular como para todo o organismo. Para ajudar os fumantes, há um novo produto comercial – a vareniclina (chamix) – que resolve o problema em 70% dos casos.

A história familiar é importante (genética). Pai falecido antes dos 55 anos ou mãe antes dos 65 anos de causa cardiovascular indicam que o indivíduo tem propensão à doença.

A sedentariedade ajuda no progresso da doença cardiovascular. Desta forma, o exercício através de caminhadas, bicicleta, esteira, natação e demais formas deve ser praticado ao longo de toda a vida, seja individualmente ou em academias.

O sobrepeso, em especial a obesidade, deve ser combatido, com orientação dietética adequada.

Dos fatores psicossociais, a tensão e a ansiedade permanentes devem ser tratadas, pois agravam as doenças cardiovasculares.

A doença coronariana pode se manifestar de duas formas: crônica ou aguda. Na forma crônica, o paciente sente uma dor no peito que aparece ao exercício físico e cede ao repouso. Na forma crônica, chamada angina estável, o paciente, após o exame clínico

e eletrocardiograma, é encaminhado a vários exames como teste de esforço, ecocardiograma e até cinecoronariografia. A cinecoronariografia mostrará se o paciente tem obstruções, quantas e em que coronárias, possibilitando ao médico encaminhá-lo para angioplastia com *stents*, cirurgia ou tratamento clínico. Na forma aguda, o infarto do miocárdio, a dor é súbita e forte, precordial, com suor, vômitos, taquicardia e queda de níveis tensionais. O paciente deve ser levado imediatamente a um hospital especializado, onde, após exames de sangue e um eletrocardiograma, será encaminhado a um cateterismo cardíaco, que removerá o trombo que obstrui a artéria. Após este procedimento, o paciente ficará sem dor e com seus sinais vitais normais. Após a alta, permanecerá com fármacos como aspirina e o clopidogrel, além do tratamento dos fatores de risco e manutenção de hábitos de vida saudáveis.

Outra patologia vascular importante, mais voltado à neurologia, é o acidente vascular cerebral. Ocorre nas pessoas mais idosas e tem como determinante a arteriosclerose dos vasos cerebrais e como desencadeante principal a hipertensão arterial.

Para finalizar, devemos deixar a mensagem de que uma vida saudável implica a prevenção das doenças de causa conhecida, entre as quais a arteriosclerose coronariana e cerebral. Para tal, deve-se controlar os fatores de risco, praticar exercícios e manter dieta saudável.

Cartas Cartas Cartas

Inaugurando a seção de “Cartas dos Leitores”, agradecemos...

Ao Prof. Wilson C. de Araújo pelo: “Meu enfático aplauso pelo artigo **bruzundangas**, publicado no número de outubro... Como acontece com os filmes atuais, vivemos, no momento, **O Brasil dos bruzundangas II**”.

* * *

E, a outro aspiano (que prefere não se identificar...):

Palavras vãs

*Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos
Mal rompe a manhã.*

(Drummond)



Lutar com palavras / Não é a luta mais vã. / Por isso lutamos mal rompe a manhã.

Setores da sociedade de várias cidades brasileiras deram início à nossa “intifada” – primeiros movimentos pelo florescimento da moralidade.

Todos já sabemos: “quem sabe o que é virtude tem mais possibilidade de ser virtuoso”.

Acordem universidades! Façam a sua parte naquilo que podem fazer de melhor: educar os jovens na prática das virtudes.

Das Cachoeiras do Inhuçu a São Gabriel das Cachoeiras, o revigoramento da moralidade é essencial.



Piauí: um estado contraditório na área da Educação?

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Assuntos Culturais e responsável pelo *ASPI-UFF Notícias*.

A recente divulgação dos resultados do ENEM de 2010 constatou que, das dez escolas com maior nota no teste, o Piauí estava mais bem representado do que São Paulo. Enquanto a única instituição paulista presente neste seleto grupo era o Colégio Vértice (3º lugar), os piauienses Instituto Dom Barreto e o Educandário Santa Maria Goretti ocupavam o 2º e o 7º lugares, respectivamente.

A boa situação do estado se repetiu entre as 100 melhores escolas: seis eram piauienses, o que deixou o Estado em questão em quarto lugar, entre as unidades federativas, atrás, apenas, do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

O mesmo não se pode dizer do resultado geral dos 6.672 colégios e escolas do estado.

No conjunto das unidades da federação, o Piauí é o antepenúltimo, à frente apenas de Tocantins e Maranhão, e bem abaixo da média nacional.

Esses dados foram citados pela revista *IstoÉ*, de 21/09/2011, págs. 60 e 61, em um artigo de Rachel Costa.

Entre as várias razões para os resultados mencionados, cita a autora depoimentos de docentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI): “Os colégios que apresentaram bons resultados são para a classe média alta, que é uma pequena parcela da sociedade piauiense”. “Seus alunos têm um capital intelectual alto, oriundo da própria família, o que é uma realidade bem diferente da encontrada nas escolas públicas, onde os pais dos estudantes muitas vezes são analfabetos”.

A autora faz referência também aos métodos de ensino adotados nos colégios piauienses citados: ambos usam um modelo rígido, com cargas horárias estendidas (que chega a exceder sete horas diárias) e cobrança individualizada”. “Para nós, as turmas menores são um pressuposto para se conseguir uma relação mais próxima entre professores e estudantes”. No Instituto Dom Barreto, as classes nunca recebem mais de 35 estudantes e, no Santa Maria Goretti, o limite é 25.

Essa realidade, porém, não é reproduzida na rede pública do estado, em qualquer dos seus aspectos.

O Prof. Ocimar Alavarse, da Faculdade de Educação da USP, é citado no artigo nos seguintes termos: a dubiedade (e não o contraditório) do Piauí coloca em evidência um problema antigo que não vem sendo sanado: a desvantagem dos alunos das escolas públicas na disputa por uma vaga.

Enquanto persistirem as divergências de condições entre estudantes que almejam o acesso ao ensino universitário, continuarão a existir as diferenças de resultados como os citados em relação ao Piauí, que incomoda, inclusive, aos que estão no topo das disputas: O Prof. Dalton Leal, diretor pedagógico do Santa Maria Goretti, diz: “O Piauí é um estado que precisa evoluir muito socialmente e a única maneira de isso acontecer é por meio da educação, que precisa ser de boa qualidade para todos”.

Novembro



Aniversariantes

Felicidade, Saúde e Paz, aos caros amigos aspianos!

- | | | |
|--|---|---|
| 1 Alzira Lima de Figueiredo
Ricardo Coe Neto | 12 Carlos Eduardo Falcão Uchoa
Zilméa Xavier da Matta | Cecília Corrêa de Medeiros |
| 4 Edmundo Jorge Abílio
João José Pereira da Silva
Sônia Regina Andrade de Carvalho | 15 Maria Aparecida A. de Souza | 23 Arthur Jose Caetano Coelho
Vera Lúcia Freitas Lopes |
| 6 Ronald Azevedo Carvalho | 16 Antônio Carlos Roboredo
Célia de Figueiredo Bastos
Emílio Maciel Eigenheer | 24 Wilson Chagas de Araújo |
| 8 Giacomo Chinelli
Sônia Oliveira Almeida | 17 Dalka Soares Diniz
Léa da Cruz
Maria Lúcia de Abrantes Fortuna | 25 Heloísa Rios Gusmão |
| 9 Ailton Milward de Azevedo
Cláudia M. Nogueira de Faria Pareto
Maria Dorothea Cezário Gomes | 18 Nina Rosa do Canto Cyrillo
Waldimir Pirró e Longo | 26 Cláudia Maria de Lima Coelho
Maria Lúcia Borges |
| 10 Fernando Rodrigues Campello
Maria Tereza Silva Torres | 19 Mercedes Magda de Q. Porto Salles | 28 Celyr de Paiva L. D. Ferreira
Gilse Thereza de Oliveira Prestes
Luiz Flávio Maia Machado |
| 11 Dylva Araújo Moliterno | 20 Nilza Fernandes Freitas Youyouite | 29 José Fabiano da Rocha |
| | 22 Alexandre Sampaio de Martino | 30 Álvaro Sobral Barcelos
Léa Maria G. Thomaz de Aquino |